



METROPOLE SSA-BA

29 AGO 2024

UMA RUA

DETIRAR O CHAPEU

Mais antiga do Brasil, Rua Chile tem charme devolvido com investimentos e obras de requalificação que aliam movimento e resgate histórico. Págs. 2 e 3



Feira leva desordem a Avenida de Salvador e levanta desafio para organização de comerciantes. Pág. 6



Especial Três Pontos reúne Janio de Freitas, Bob Fernandes, Sérgio Augusto e MK no Rio de Janeiro. Pág. 8 e 9



Na Metropole, presidente do TJ-BA fala sobre desafios da Corte e caso de afastamento de juízes. Pág. 12

Resgate da Rua Chile

Após anos de declínio, a primeira rua do Brasil vem retomando vida e movimento através de projetos que resgatam a história e o potencial cultural do lugar

Texto Daniela Gonzalez e Duda Matos

redacao@metro1.com.br

A primeira rua do Brasil fica em Salvador. Difícil até imaginar o tanto de história que ela carrega e o tanto de eventos marcantes que ela sediou. Por outro lado, é fácil prever que, depois de tanto tempo e da negligência que costuma ser dedicada a nossos patrimônios, a rua caiu no declínio, perdeu vida, a vibração de outrora e parte de sua história - principalmente a partir da década de 1970, com a mudança do Centro Administrativo para a Avenida Luís Viana Filho (Paralela) e a expansão de novos centros comerciais.

Uma passada rápida pela história da rua traz um movimentado fluxo de mercadorias do Brasil colônia, um bombardeio em uma disputa eleitoral e uma sequência de sofisticadas lojas, hotéis, cine-teatros e espaços de lazer. Depois de seu apogeu entre as décadas de 1930 e 1960, o declínio veio galopante. Via e calçadas esvaziadas, deserto à noite, comer-



divulgacao

ciantes fechando as portas.

O cenário, no entanto, vem mudando nos últimos anos. Movimento, vida, atenção e cuidado àquele patrimônio e resgate à história estão chegando, não mais pelos bondes que cruzavam a rua, mas através de projetos de restauração dos prédios e abertura de suas portas para turistas e moradores.

O PRIMEIRO IMPULSO

Em 2017, a reabertura do Fera Palace Hotel — icônico por sua arquitetura e por ter sido cenário do romance “Dona Flor e Seus Dois Maridos”, de Jorge Amado — trouxe um novo fôlego à Rua Chile. O projeto de revitalização, liderado por Antonio Mazzafera e Marcelo Faria Lima, do Grupo Fera, deu início a uma nova fase, resgatando seu charme e importância cultural. Dois anos depois, foi implementado um projeto de requalificação da área, elaborado pelo mesmo grupo.

A avenida foi reformada e se tornou uma das poucas da capital sem aquele emaranhado de cabos e fios nos postes. Os trilhos por onde passou o primeiro bonde do Brasil também foram recuperados e deixados à mostra, expondo a história da cidade. As calçadas e toda pavimentação receberam paralelepípedo, resgatando a estética tradicional da Rua Chile. Foi um dos poucos exemplos de revitalização casada com o potencial histórico do lugar, afinal estamos falando da primeira rua do país.



divulgacao

Um exemplo de projeto de revitalização casada com o potencial histórico e cultural do lugar

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Daniela Gonzalez, Duda Costa, Kamille Martinho, Luanda Costa e Mariana Bamberg**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Doses de coragem

A inauguração do Fera Palace Hotel e o processo de revitalização acabaram impulsionando e atraindo outros empreendimentos. Tanto que logo em seguida veio o Hotel Fasano, que restaurou o prédio do antigo Jornal A Tarde, dando continuidade a esse movimento de renascimento cultural e arquitetônico da região. Posteriormente surgiram ainda o Hotel Colonial Chile, a galeria de arte Galatea, uma das maiores do país.

Mazzafera revela que, na época, o Centro Histórico era desacreditado, até mesmo pelos baianos. Poucos encaravam a região como uma boa escolha de local para um empreendimento da grandiosidade do Fera. Alguns falavam que era coragem, já outros diziam que era loucura. O pensamento comum era que um estabelecimento deste nunca iria prosperar, pois o lugar estava “relegado e degradado”.

“Nós tivemos a coragem e a visão de empreendemos esse projeto. A gente viu uma coisa muito especial na Rua Chile, por ser a primeira rua construída no Brasil, e o primeiro empreendimento, foi, então, o Fera Palace”, conta o empresário.



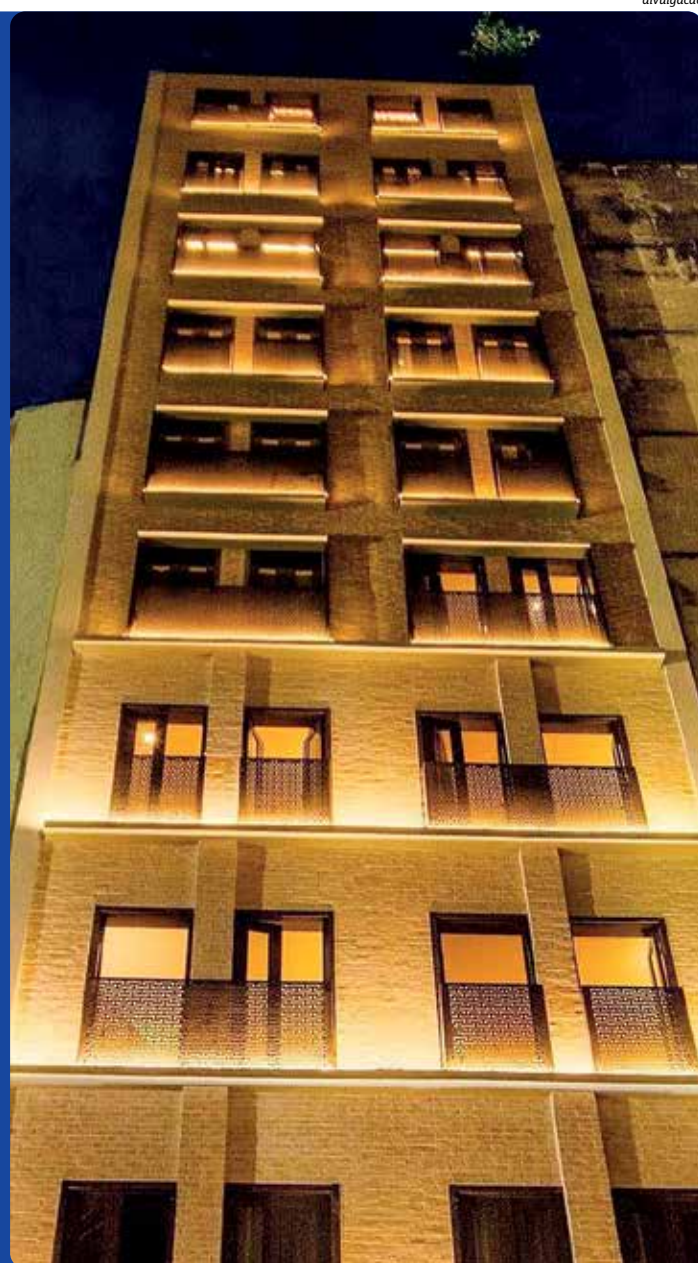
Vida de volta à rua

No próximo dia 3 de setembro, uma nova vida à rua: a poucos metros do Fera, o histórico Palacete Tira-Chapéu será reaberto. Construído em 1917 pelo arquiteto italiano Rossi Batista, o prédio foi inaugurado como sede da associação de comerciantes da Bahia, mas ficou abandonado por mais de 20 anos até ser adquirido por um grupo de investidores há quatro anos, também do grupo Fera Empreendimentos. Com a revitalização concluída, ele reabrirá suas portas ao público, sendo palco da mostra de decoração e arquitetura Casas Conceito 2024.

Mazzafera relembra como encontrou, há anos, o espaço abandonado: com estruturas comprometidas, alvo de furtos e invasões. Ainda assim, o empresário enxergou potencial de crescimento. “Nós adquirimos e resolvemos desenvolver um projeto também aberto para cidade, e é o que nós estamos fazendo ali no Palacete Tira Chapéu, transformar o lugar

em um grande centro gastronômico, de design e de artes”, revelou.

Mas, mais importante do que o turista, os investimentos na Rua Chile vêm conseguindo atrair também os baianos, oferecendo restaurantes e bares que fazem parte dos hotéis. Afinal, é a população que dá vida às ruas o ano inteiro. Por isso, não demorou muito para nascer a ideia do Edifício Residencial Gorges, do outro lado da rua. Outro projeto do Grupo Fera, desta vez no prédio da antiga boate Holiday, totalmente abandonado há anos. Agora, ele dá espaço a 12 apartamentos com vista direta para a Baía de Todos-os-Santos. E Mazzafera já revela que há outros projetos residenciais na região. “A ideia é trazer as pessoas para morar no Centro Histórico e não apenas frequentar bares, restaurantes e shows, mas também para viver aqui”, explicou. Para ele, esse é um trabalho essencialmente para resgatar o Centro Histórico.





De santinho a cidade está cheia

Em apenas dez dias de campanha, cidade já estampa sorriso plastificado de candidatos em propagandas espalhadas por postes, viadutos e pontos de ônibus

CIDADE



Texto **Daniela Gonzalez**
daniela.gonzalez@metro1.com.br

Menos de uma semana desde o início da campanha eleitoral, e já estamos inundados por uma avalanche de gastos: R\$ 8,5 milhões declarados em “publicidade por materiais impressos” no país. Nas ruas de Salvador, o reflexo é claro: postes, viadutos, paradas de ônibus e até muros de prédios públicos – o que, por sinal, é propaganda irregular – estão saturados com os sorrisos plastificados daqueles que prometem uma cidade melhor, inclusive mais limpa. Ironicamente, estão fazendo exatamente o oposto.

Com apenas dez dias de campanha, o aplicativo Pardal, do Tribunal Superior Eleitoral, já foi bombardeado com mais de 14 mil denúncias contra irregularidades na propaganda eleitoral – uma por minuto, veja só. O curioso é o que realmente se

faz com essas denúncias, já que a identificação dos infratores está estampada por toda a cidade. E assim, a cada dois anos, os soteropolitanos são presenteados com a nova safra de cartazes e panfletos de políticos “de bem”, que pedem votos enquanto descumprem descaradamente a lei e deixam as ruas mais poluídas.

CALMA QUE VAI PIORAR

E os famosos santinhos? A ironia já vem no nome, porque de caridade não têm nada. No dia da eleição, o cenário é ainda pior: panfletos jogados por toda parte. O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) até admite que essa sujeira é resultado da boca de urna, um crime eleitoral que persiste. A legislação prevê multas para esse tipo de propaganda, e em alguns casos, pode até ser interpretada como abuso de poder. Mas depende de provas, processos, e, claro, interesse. Muitas dessas infrações acabam ficando pelo caminho, a menos que ocorra um flagrante, forçando uma investigação.

Na última eleição municipal, a Empresa de Limpeza Urbana de Salvador (Limpurb) precisou recolher 150,62 toneladas de lixo – um aumento de 20,5% em relação a 2016. Parece que, quanto mais promessas de mudança, mais lixo se acumula. A própria Limpurb já reconheceu que as eleições municipais são campeãs em gerar lixo, superando até o pleito estadual. É uma verdadeira competição de quem suja mais, e adivinhe? Todos ganham.

fernanda menezes/metropress



METROPOLE

fernanda menezes/metropress



fernanda menezes/metropress



UM NOVO MUNDO DE CONHECIMENTO.

Mais de 800 premiações nas Olimpíadas do Conhecimento.

Conhecimento e relações para toda a vida.

Matrículas abertas 2025

cspba.com.br



CAMBRIDGE
International Education

Cambridge International School



COLÉGIO
São Paulo

COLÉGIO
São Paulo





Sabor da desordem

Feira movimentada importante avenida de Salvador, mas faz lixo e desorganização tomarem conta de via e calçadas

Fotos **Fernanda Menezes**

Texto **Duda Matos**

maria.matos@metrol.com.br

Quem de Salvador nunca ouviu falar da feira da Joana Angélica? Você não leu errado. É feira mesmo, a freira fica só na homenagem no nome da avenida mesmo. No dia a dia, é a feira, que de santa não tem nada, movimentando desordenando uma das principais vias do bairro de Nazaré. Morango, melancia, jaca e uma infinidade de frutas sobre as barracas amontoadas na calçada e avançando sobre a pista. Nem precisa chegar ao final do dia para que o cenário seja de caixotes espalhados, lixo, resto de alimentos, tudo atrapalhando o fluxo de carros e de pedestres.

A população, que encontra preços acessíveis, se divide quando chamada a opinar. Há quem defenda firmemente a saída do comércio da calçada, como um pedestre ouvido pelo **Repórter Metropole**: “isso é errado, aqui não é comércio, é uma rua. Comércio tem que ser organizado, não aqui no passeio”. Mas tem também aqueles que recorrem à fonte de renda para justificar: “só poderia ter um pouco mais de organização, porque a prefeitura limitou o espaço e agora eles estão tomando de volta. É um modo de sobrevivência e eu quando passo faço a feira”, disse uma transeunte.

PURO SUCO DO CAOS

Há quase um ano, a Secretaria Municipal de Ordem Pública entregou 60 barracas na avenida para ordenar a via. A pasta chegou a definir os limites de espaço de

cada feirante, mas o resultado não foi o esperado. Agora a Justiça interferiu, determinando que a prefeitura apresente um plano de ordenamento para o comércio ambulante na região em até 180 dias. A decisão atende a pedidos do Ministério Público, que solicita ainda a remoção de comerciantes informais das calçadas.

A freira heroína da Bahia não deve

descansar tão cedo. A desordem é sim um problema para ela, mas a retirada de ambulantes que buscam o sustento tem grandes chances de ser mais outro. A solução não é tão simples, como na primeira intervenção, os ambulantes devem retornar ao local, afinal, não precisa ser o sábio dos negócios para saber que comerciante só fica onde tem movimento.



Legado a preço de banana

Primeira capital do Brasil, Salvador respira cultura e história a cada esquina, mas deixa seus patrimônios e acervos à mercê do tempo e descaso

Texto **Luanda Costa**

luanda.costa@radiometropole.com.br

Arte em Salvador é troco de pão. Aquele que você amassa, joga no bolso e no final das contas sequer lembra onde ficou. Em seu ideal de “cidade das histórias”, a capital enfrenta uma grande luta contra a irresponsabilidade sobre acervos centenários. A cidade ainda atrai milhões de turistas, mesmo quando suas obras misteriosamente somem, mesmo quando um museu ameaça desabar sobre elas ou quando um acervo é vendido a preço de banana e renegado.

É assim que a coleção de 18 mil volumes construída pelo falecido historiador Cid Teixeira está à venda pela bagatela de R\$ 100 mil. É como se cada livro custasse R\$ 5. A família do professor prioriza a venda para uma instituição baiana, mas até agora o interesse foi quase inexistente no estado. São obras literárias, livros assinados de Carybé e Pierre Verger, além de jornais do Brasil colônia, tudo isso visto como uma poltrona velha à procura de um dono.

E como o desejo é uma façanha, há também quem, facilitado pela inexistência de atenção, se apossa de obras. O Ministério Público Federal pediu a restituição de cinco pinturas assinadas por José Teófilo de Jesus, pertencentes à Ordem Terceira de São Francisco de Salvador. Do nada (expressão utilizada para encobrir



reprodução/iphon

os meios), os exemplares de 1845 apareceram no Museu Afro Brasil, em São Paulo. Como se fossem objetos que colocam em uma sacola debaixo do braço e carregaram por aí. Na realidade, são patrimônios retirados da posse dos responsáveis há pelo menos 7 anos.

Não são casos isolados. “No geral, as instituições que guardam a memória brasileira carecem de atenção daqueles que deveriam zelar e tomar iniciativas assertivas”, explica o historiador Rafael

Dantas. Ele relembra o fechamento do Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia. Na contra mão do que vem acontecendo com parte dos acervos históricos e culturais no estado, o equipamento suspendeu suas atividades em plena celebração de seus 65 anos. A intenção é justamente preservar suas obras. Problemas na estrutura do prédio ameaçam a segurança do local e da maior coleção de arte sacra barroca da América Latina.

CULTURA



METROPOLE

arquivo pessoal



divulgação/ufba



Direto aos pontos

Com a criticidade e liberdade de sempre, Três Pontos especial reúne Janio de Freitas, Bob Fernandes, Sérgio Augusto e Mário Kertész no Rio de Janeiro



Fotos **Danilo Puridade**

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

A vista da bancada do **Três Pontos** trocou, na última quinta-feira (22), o rostinho de Abraão, operador do programa desde o início, por uma praia do Rio de Janeiro. Bela troca. A transmissão saiu dos estúdios da **Metropole** e, em uma edição especial, foi feita direto da Cidade Maravilhosa, com os quatro integrantes juntos, a poucos centímetros de distância um dos outros.

Janio de Freitas, Bob Fernandes, Sérgio Augusto e Mário Kertész se encontraram na manhã da quinta-feira em um bate-papo de velhos amigos, que se estendeu ao programa, às 12h, com a criticidade e liberdade de sempre. Profissionais da comunicação com reconhecimento nacional, os quatro mosqueteiros se reúnem semanalmente, toda quinta-feira, às 12h, no **Três Pontos**, com cada um de sua cidade: Janio e Sérgio no Rio, Bob em São Paulo e MK em Salvador, no estúdio da **Metropole**.

A conversa, desta vez, foi emoldurada por uma sacada com vista para o mar e o céu do Rio de Janeiro. E até ela virou motivo de discussão do mais alto nível. Janio explicou: essa neblina fininha leve é provocada, em grande parte, pela fumaça amazônica. E Sérgio Augusto - à lá D'Artagnan, o quarto dos Três Mosqueteiros - foi rápido no gatilho: "já temos pauta então".

UM PAÍS QUE PEGA FOGO

Bob entrou com os números: 10 estados tomados pela fumaça da Amazônia e do Pantanal, 281 milhões de hectares (ou 33%) destruídos de vegetação nativa na história do Brasil e, em um caminho completamente oposto, R\$ 3,7 trilhões necessários para que o Brasil se reindustrialize como potência verde. "Tem um contrassenso entre isso e o que está acontecendo? Fogo, garimpo, cidades sendo destruídas, Salvador esquentando. Tudo isso é o contrassenso do que se anuncia que farão e que custará uma fortuna", pontuou.

"E as medidas que se toma eventualmente são anuladas por um efeito muito forte das coisas erradas que já foram feitas e pela realidade", complementou Sérgio. As queimadas vêm atingindo diversos estados brasileiros, no dia seguinte ao **Três Pontos**, por exemplo, o estado de São Paulo decretou estado de emergência e posteriormente foi seguido por outros, como Pará e Rondônia.

Mercado de emendas

Assunto que também tomou os noticiários nos últimos dias e não passou batido pelos quatro mosqueteiros foi a suspensão das emendas parlamentares impostas pelo ministro Flávio Dino. Decisão que desencadeou retaliações do Congresso e uma tentativa de negociação entre os três Poderes. A falta de transparência das emendas foi a justificativa para a decisão de Dino, e ela possibilita situações como a revelada por MK. “Existe um mercado de venda de emendas, uma coisa inacreditável. Você chega em Brasília e tem lobistas.

O deputado conseguiu emenda, por exemplo, de R\$ 200 milhões e diz ‘se você me der 10% dela, a emenda vai para onde você quiser. É um gangsterismo explícito”, contou.

Homem dos números, Bob vem de novo com eles para expor a dimensão do absurdo: 20% do orçamento para gastos públicos no Brasil estão livres para serem definidos pelos parlamentares, a fatia é nove vezes maior do que tem o Congresso norte-americano. Mas se engana quem pensa que é algo recente. O próprio Janio lembrou que já denunciou o jogo de

emendas anos atrás, o que, para ele, tem consequências já claras e caminha para a explosão.

“Quais são os projetos que Fernando Haddad consegue aprovação? Aquelas que não atingem diretamente interesses representados na Câmara pela voracidade da classe dominante brasileira. As outras questões de imensa gravidade e de terríveis consequências ficam sem solução, agravando-se num prosseguimento da história de devastação de um país e de uma cultura, de uma população”, afirmou.



ESPECIAL



METROPOLE

A destruição da política

O nome de Pablo Marçal, candidato à prefeitura de São Paulo, também saiu, no **Três Pontos**, da análise superficial e ganhou contornos mais profundos. Ele não é só mais um candidato controverso. MK, por exemplo, classificou o ex-coach como “um elemento do processo de destruição da política”. Um processo articulado que, para Janio, pode levar a rupturas com a democracia.

“Não tenho dúvida que esse processo pode levar a ditaduras e governos autoritários. Quando e se forem tentadas algumas correções mais profundas, a reação será exatamente essa. As tentativas

de corrigir alguma coisa com seriedade tem uma reação com todos os recursos à sua disposição. Os que tentam a coisa séria são desarmados, não tem com eles a maioria política, as forças armadas, polícias, organizações de influência e opinião pública”.

O **Três Pontos** é exibido toda quinta-feira, às 12h, na programação da rádio **101.3 FM** e no canais do **Metro1** e de **Bob Fernandes** no Youtube. Com mais de 60 edições, o programa traz mentes renomadas da comunicação brasileira e debate assuntos e acontecimentos do Brasil e do mundo com liberdade e profundidade.

O Três Pontos é exibido toda quinta-feira, às 12h, na rádio 101.3 FM e no canais do Metro1 e de Bob Fernandes no Youtube



A cobertura jornalística em looping

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Alguns acontecimentos e as formas como ocorrem têm obrigado o jornalismo a fazer malabarismos para situar minimamente o leitor ou espectador diante do assunto. Dois casos da agenda semanal são puro suco desse desafio. As entrevistas de Pablo Marçal e a cobertura da prisão de um líder do tráfico transmitida por uma blogueira no bairro do Uruguai.

Até outro dia os jornalistas tinham no horizonte métodos mais claros para fazer seu trabalho. Nas primeiras linhas tinham que dar conta do lead, que consiste em responder essas perguntas: quem, o quê, quando, onde e por quê. No telejornalismo, de um bom entrevistador exigia-se basicamente a capacidade de fazer as melhores perguntas, encurralar o entrevistador e arrancar dele as melhores respostas.

DESARMAR A BOMBA

Eis que chega Marçal, o coach-candidato em São Paulo, acostumado a convencer as pessoas a pagar por coisas que dificilmente receberão. Quem tiver acom-

panhado uma entrevista que seja, no circuito das obrigadoriedades dos veículos por conta das eleições, já aprendeu que não há pergunta difícil para ele. Não importa o que se pergunte. Nada o constrange. Não há o que ele não saiba responder. Ele dá um pulo nas perguntas e sai delas melhor que entrou: sendo trend topic e assunto em tudo o quanto é veículo ou rede. E ninguém sabe como desarmar a bomba. As tentativas até aqui só têm aumentado o poder explosivo.

No caso da prisão do traficante, a polícia se juntou à imprensa como refém da captura pelo fato. Ao invadir a casa onde um homem tentou usar a namorada e os filhos, a ação da polícia foi transmitida por ela, uma influencer com 50 mil seguidores. Para proteger os filhos, diz ela, ou para evitar que atirassem no namorado, dizem outros, ela começou a transmitir em live, invertendo a noticiabilidade. A notícia era a prisão de um traficante ou a transmissão de uma influencer? Já não importa. É tudo a mesma coisa, conteúdo em looping para entretenimento.

Até outro dia, os jornalistas tinham no horizonte métodos mais claros para fazer seu trabalho


A notícia era a prisão de um traficante ou a transmissão feita por uma influencer? Já não importa. É tudo a mesma coisa




SALVADOR

Dias de sol
com tudo
o que importa
pra você.

O REFÚGIO IDEAL EM MEIO A NATUREZA

 Área de bangalôs

 Redário

 Piscinas praiaada
com hidromassagem

 Quadras de Beach Tennis

 Alta gastronomia

 Room service 24h

 Espaço Pet

 Deville Kids

 Gratuidade para crianças
(sob consulta)

E muito mais!

Conheça as novas áreas de lazer do nosso hotel e as promoções para o Natal e o Réveillon.

FAÇA SUA RESERVA
(71) 2106-8500
deville.com.br



10X
nos cartões



HOTEL
DEVILLE
PRIME
Salvador

CONHEÇA NOSSA REDE:

Campo Grande MS · Cascavel PR · Cuiabá MT · Curitiba PR · Guaíra PR
Guarulhos SP · Maringá PR · Porto Alegre RS · Salvador BA

 @hoteisdeville

ENTREVISTA

Cynthia Pina Resende

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA BAHIA (TJ-BA)

Mário Kertész: Ao longo de vários governos, a Justiça não recebeu apoio para aumentar seus quadros. Não é fácil prover Justiça a partir de uma estrutura que não recebeu os cuidados necessários. A senhora concorda?

Cynthia Pina Resende: Segundo a Constituição, são três Poderes harmônicos e independentes, no entanto nessa parte orçamentária não temos a independência necessária, somos atrelados a um percentual de apenas 6% do orçamento do Estado. Com isso, as dificuldades são tremendas. Hoje, a maior que temos é a falta de servidores. O último concurso foi previsto apenas 277 vagas, que já foram providas, mas estou fazendo gestões junto ao governo do estado para

conseguir ainda neste ano mais 200 pelo menos, para que possamos minorar a situação.

MK: No Brasil, há uma visão cultural de que tudo tem que ir para a Justiça. A senhora também enxerga isso?

CR: Sempre digo que o povo brasileiro é de uma litigiosidade inacreditável. Coisas que podem ser resolvidas de uma forma mais simples, conversando e negociando, são levadas ao Judiciário. São milhões de processos que chegam até o Supremo. Hoje em dia estão conseguindo filtrar mais nessa subida para os tribunais superiores, mas nós no 1º 2º grau sofremos muito com esse tipo de ação.

Presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, a desembargadora Cynthia Pina Resende esteve nos estúdios da Metropole, onde falou sobre os desafios e a produtividade da Corte, além do afastamento de três juízes suspeitos de participação em um esquema de agiotagem e grilagem de terras na Bahia

MK: O TJ-BA registrou crescimento de produtividade, ainda que o número de processos novos tenha aumentado. Como vocês fizeram isso?

CR: Depois da pandemia, sentimos esse crescimento absurdo no número de processos em todo o Brasil. Mas estamos lutando para acompanhar esse crescimento e conseguimos elevar nossa produtividade em 23%. Isso quer dizer que estamos julgando mais do que o que está entrando, estamos muito bem no ranking do CNJ e temos esperança de que esse ano nós conquistemos um prêmio de qualidade.

MK: Recentemente foi divulgada uma reportagem sobre o afastamento de juízes por suspeita de agiotagem e grilagem de terras na Bahia. Como a senhora vê isso?

CR: Temos que enfrentar. A presidência e a corregedoria não são para passar férias, são para realmente enfrentar os problemas. Todo tribunal tem suas mazelas, agora mesmo estamos vendo também no Tocantins, em São Paulo. Aqui na Bahia, esse caso foi denunciado ao corregedor-geral de Justiça e o desembargador Roberto Frank tem agido para investigar e nos levou essa situação. O Tribunal, por unanimidade, acolheu a medida cautelar de afastamento, o que mostra que estamos tomando providências, não estamos inertes, não temos corporativismo. Temos que agir para afastar e punir aqueles juízes que estão em desvio de conduta, porque o Poder Judiciário, para ser respeitado, tem que ter juízes sérios e honestos. Estamos dando todo o apoio à corregedoria e acho que, no final das contas, o Poder Judiciário sai ganhando, porque, apesar do celeuma, estamos expurgando, cortando na nossa própria carne aqueles que infelizmente se desviam da conduta do magistrado.

carla astolfo/metropress



**MODA, ARTE,
SAUDADE E
MUITO MAIS!**

POP UP SHOP

ANOTE NA AGENDA:

27,28 E 29 DE SETEMBRO

DAS 10H ÀS 22H

SHOPPING DA BAHIA - L3

**ÚLTIMAS VAGAS
MANDE UM E-MAIL PARA:
LARA@KSZ.COM.BR**



Hiperideal



@popupshop_



"Meu coração amanheceu pegando fogo", diz o Brasil

James Martins

O Brasil tem mania de fogo. Ou, melhor dizendo: o Brasil é fogo! As notícias sobre os incêndios que se alastraram por 48 cidades do estado de São Paulo, o mais rico da união, e a suspeita de que tenham sido criminosamente orquestrados, me lembraram outras ocorrências pirotécnicas que marcam nossa sofrida história. Lembro inclusive a tirada do poeta Capinan que, numa série de shows no Pelourinho, com a extinta banda Confraria da Bazófia, dizia que Nero tinha tudo para ser baiano, por aquele gosto mórbido de tocar fogo nas coisas. Ele listava incêndios suspeitos, supostamente de conveniência, que abriram clareiras para interesses nem sempre

confessáveis na cidade do Salvador, como o do Mercado Modelo e o da Feira de Água de Meninos.

O show em questão aconteceu em 1998 e, por isso, Capinan não podia citar o incêndio na Secretária Municipal de Educação de Salvador, em 2013, lembram? Mas, àquela altura e naquele lugar, devia ter mencionado que no próprio Pelourinho, entre os anos 1980 e 90 um grande número de casarões tombados foi consumido pelas chamas que, de acordo com as suspeitas de Clarindo Silva, eram encomendadas por seus proprietários para se livrarem dos trambolhos e construir edifícios modernos e lucrativos. No caso atual, a própria ministra do Meio Am-

biente, Marina Silva, declarou desconfiar de uma ação semelhante ao "dia do fogo", quando incêndios florestais foram provocados por criminosos em agosto de 2019 nos municípios de Altamira e Novo Progresso, no Pará.

A motivação para tal ação criminosa, porém, não me parece clara nesse episódio. Enquanto aguardamos as investigações, chama atenção o pendor incendiário do país. A ferro e fogo é uma expressão que significa resolver determinada situação usando a força bruta, a violência. Homem cordial como é o brasileiro, deve recorrer tanto ao artifício acreditando que "amor é fogo que arde sem se ver".

dimitri argolo cerqueira/metropress



Nero tinha tudo para ser baiano, por aquele gosto mórbido de tocar fogo nas coisas

Enquanto aguardamos as investigações, chama atenção o pendor incendiário do país



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Lacerda

Fui perguntar pra minha oftalmologista se ela indicava óculos de descanso pra tela. Ela falou que o ideal é fazer pausas a cada meia hora e dar uma volta, ou seja, ela basicamente me mandou virar fumante. Vou ter que seguir as orientações médicas.

Só os loucos sabem

Tem insônia? Durma. Tem Ansiedade? Se acalme. Tem Alzheimer? Se lembre. Tudo tem solução.

Nega Lôra

“Não reaja a assaltos”? Quer dizer então que eu não posso nem ficar surpreso? Tenho que ser assaltado com um ar blasé?

Fausto Silva

A única parte ruim de ter uma rotina saudável é que isso implica eu ter que fazer a mesma coisa todos os dias.

Guto

Quem chama 001 de mil contra já teve a alma irreversivelmente corrompida pelo amargor da burocracia.

Buçanha

Desde que comecei a trabalhar CLT eu entendo tanto os fumantes...

Robertinha

Vocês não imaginam quantas coisas quero comprar e não compro. É uma batalha silenciosa.

Zema

Salvador funciona nos detalhes. Se você sair de casa às 6h, você chega no trabalho às 7h. Se você sair às 6h01, você chega 08h47.

Boto Cor-de-rosa

Quando eu morrer, quero que fiquem revezando meu corpo na casa dos meus amigos ,i gual santo de paróquia de bairro. Um mês na casa de cada um.

Filho de Jack

O brasileiro já levanta, toma seu café e pensa: meu Pai Amado.

Linalva

A vida é como uma pilha, só dá certo se você ver o lado positivo.

Romilda

Bom dia só pra quem está fora do Brasil, pra nós é boa sorte.



BAHIAGÁS 30 ANOS. SOMOS ENERGIA, SOMOS BAHIA.

TEMPO / JGP



Energia que renova e que se renova a cada dia. Energia que contagia. É essa energia boa da Bahia que inspira a Bahiagás há 30 anos. Foi assim que a Companhia se tornou a maior distribuidora de gás natural do Norte-Nordeste e uma das maiores do país. É energia mais limpa, que impulsiona o desenvolvimento do estado e melhora a vida das pessoas. E vem mais por aí. Mais sustentabilidade e mais inovação rumo à transição energética. É a Bahiagás celebrando o calor de nossa gente baiana e devolvendo em forma de chama que nunca vai se apagar.

SAC: 0800 071 9111 | www.bahiagas.com.br

 [bahiagasoficial](#)  [bahiagasoficial](#)  [companhiadegasdabahia](#)



GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE